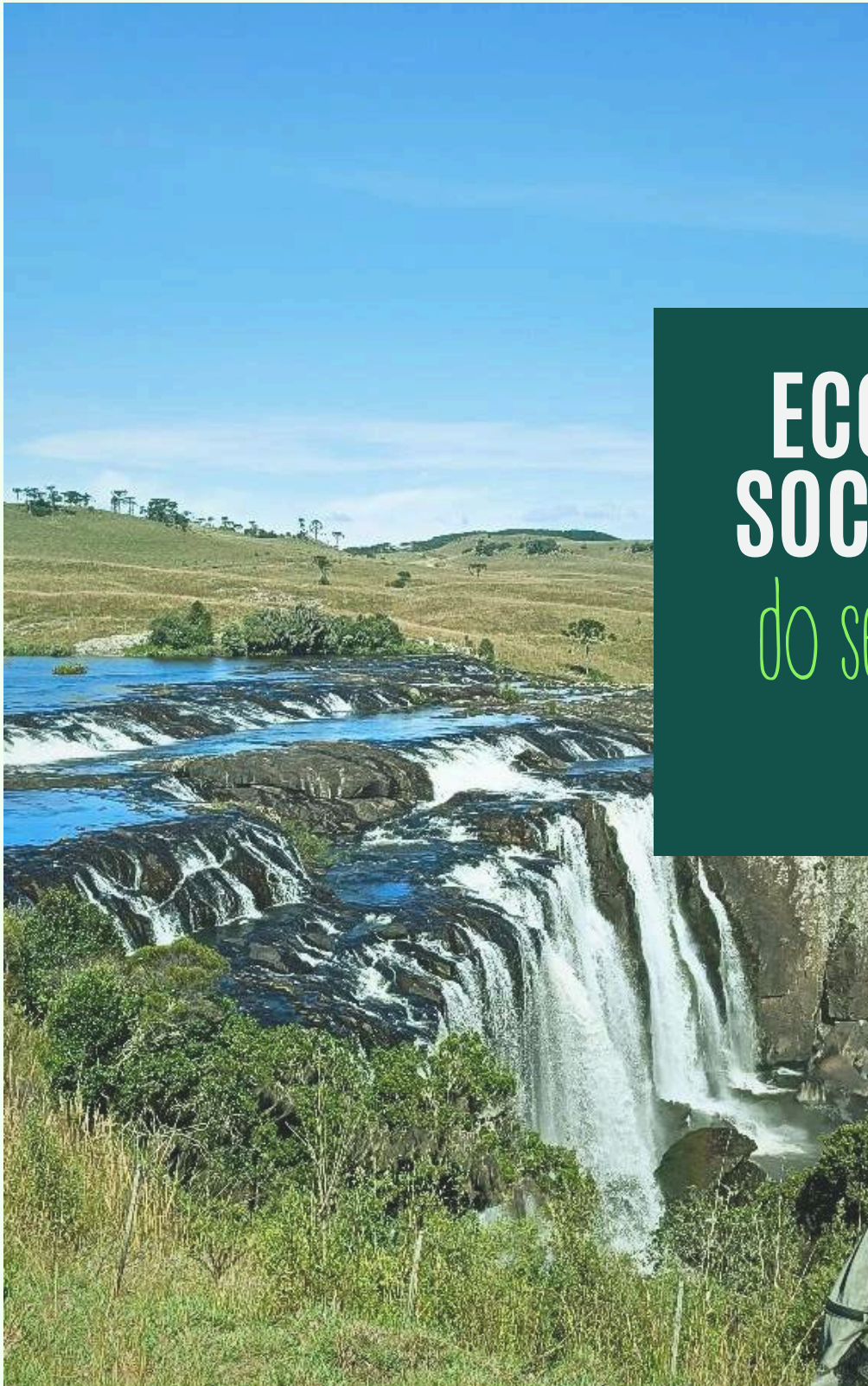




PPGAS

Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Sustentabilidade UERGS



ECOLOGIA E SOCIEDADE: do senso comum à ciência



uergs

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Hortênsias



Equipe Editorial

Profa. Dra. Ana Carolina Tramontina

Profa. Dra. Adriana Dias Trevisan

Isadora Schuch de Castro

Ana Paula de Oliveira Marcante

Francisco Luiz Marques

Moisés de Souza

Raquel Dal Magro Domingues

Solange Drews Aguiar Mengue

Revisão Ortográfica

Juliana Orsi Vargas Strassburguer

Bibliotecários Responsáveis

Marcelo Bresolin

Simone Semensatto



Imagem: Isadora Schuch de Castro

SUMÁRIO

QUEM SOMOS 03	PPGAS EM 2023/2 E 2024/1 13
Apresenta a linha de pesquisa em Conservação e Manejo da Biodiversidade	Apresenta eventos, saídas de campo e dissertações defendidas em 2023/2
ENTREVISTA 05	PPGAS E A REDE TRAJECTS 22
Entrevista com o egresso Me. Ismael de Jesus Klein	Apresenta as ações conjuntas do PPGAS com a Rede
MATÉRIA 07	UERGS HORTÊNSIAS E PPGAS PELO RIO GRANDE DO SUL 24
A importância do Ecossistema dos Campos de Cima da Serra frente às mudanças do clima e eventos climáticos extremos	Prestação de contas da campanha de arrecadação de fundos realizada em maio de 2024
PRODUTO TÉCNICO 11	CONFLITOS EM ANÁLISE 25
Relatório técnico “Regularização fundiária em Unidade de Conservação: perspectivas à implantação do Parque Natural Municipal da Ronda, São Francisco de Paula, RS”.	Texto de Francisco Luiz Marques

Olá! Sejam bem-vindos ao segundo número da "Revista Ecologia e Sociedade - do senso comum à ciência", a **Revista do PPGAS!!!**

Neste número iremos apresentar a linha de pesquisa "Conservação e Manejo da Biodiversidade". A linha conta com a participação de 9 docentes, responsáveis por 37 defesas de mestrado realizadas e pela orientação de 22 alunos ativos.

LINHA DE PESQUISA EM CONSERVAÇÃO E MANEJO DA BIODIVERSIDADE (CMB)

Desde 2016, a linha CMB foi responsável pelo cadastro de **279 produções bibliográficas** (como artigos e capítulos de livro), 71 apresentações de trabalho e **75 produções técnicas** (como aplicativos, editorias, organização de eventos e outros) na Capes.

As pesquisas da linha buscam compreender o funcionamento dos sistemas naturais como subsídio para a sua gestão, preservação e restauração, de forma interdisciplinar e transversal, a fim de promover avanços científicos que permitam conciliar a conservação da natureza com o desenvolvimento social e econômico. Os projetos desenvolvidos dentro dessa temática são relacionados ao conhecimento, conservação e manejo da biodiversidade em todos os níveis, com destaque em espécies e ecossistemas da Região Sul do Brasil. Desta forma, desenvolve estratégias para monitoramento de populações, comunidades e ecossistemas, fornecendo subsídios para o manejo dos recursos naturais e identificação de áreas prioritárias para a conservação da fauna e flora regional.

Conheça os docentes que fazem parte da linha de pesquisa CMB, suas formações e temas de pesquisa



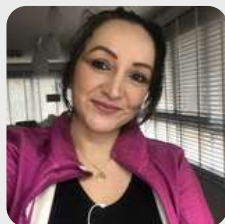
Prof. Dra. Adriana Dias Carla Trevisan

Graduada em Agronomia, possui mestrado em Agroecossistemas e doutorado em Engenharia Ambiental. Credenciada no PPGAS em 2021, atua na coordenação adjunta e na Comissão Permanente de Autoavaliação (CPA) do PPGAS. Os temas de interesse para pesquisa incluem sociobiodiversidade, restauração ecológica, arranjos produtivos locais eecoinovação.



Prof. Dra. Elaine Biondo

Graduada em ciências biológicas, possui mestrado em Zootecnia e doutorado em Botânica. Ingressou no PPGAS em 2016 e orienta pesquisas na área de sistemática vegetal, agroecologia, agrobiodiversidade, plantas alimentícias não convencionais, plantas companheiras e alelopatia na produção orgânica.



Prof. Dra. Erli Schneider Costa

Graduada em ciências biológicas, possui mestrado e doutorado em ecologia. Credenciada no PPGAS desde 2017, possui como temas de interesse para orientação: ecologia, comportamento e estresse de vertebrados (não humanos) com ênfase em aves, educação e divulgação da ciência.



Prof. Dra. Francielle Paulina de Araujo Hoffmann

Graduada em ciências biológicas, possui mestrado em ecologia e conservação de recursos naturais e doutorado em ecologia. Credenciada no PPGAS desde 2016, possui como temas de interesse para orientação: ecologia da polinização, reprodução de angiospermas e levantamentos florísticos.



Prof. Dra. Juçara Bordin

Graduada em ciências biológicas, possui mestrado e doutorado em botânica. Credenciada no PPGAS desde 2016, pesquisa na área de diversidade e conservação da flora ameaçada, briófitas, flora e conservação da Antártica e educação através de jogos digitais e recursos didáticos no ensino de Ciências e educação ambiental.



Prof. Dr. Marcelo Maisonette Duarte

Graduado em ciências biológicas, possui mestrado em ecologia e doutorado em ecologia e recursos naturais. É docente do PPGAS desde 2016, e desenvolve pesquisas na área de ecologia da restauração, ecologia animal, biologia da conservação e monitoramento ambiental.



Prof. Dra. Marcia dos Santos Ramos Berreta

Graduada em estudos sociais e bacharel em geografia, mestre e doutora em geografia. Atua na CPA do PPGAS, e orienta temas na área de gestão de recursos hídricos, análise da paisagem, gestão de Unidades de Conservação, territorialidade e identidade, serviços ecossistêmicos e pagamento de serviços ambientais. Foi coordenadora do PPGAS entre 2016 e 2018.



Prof. Dr. Paulo Henrique Ott

Graduado em ciências biológicas, possui mestrado em biociências e doutorado em genética e biologia molecular. É docente do PPGAS desde 2016, orienta nas áreas de ecologia e conservação de fauna ameaçada, monitoramento e gestão de Unidades de Conservação e gestão e manejo de recursos pesqueiros marinhos.



Prof. Dr. Ricardo Silva Pereira Mello

Graduado em ciências biológicas, mestre em ecologia e doutor em ciências. É docente do PPGAS desde 2016, atua na Comissão de Pós-Graduação do PPGAS (CPGAS). Orienta na área de gestão da biodiversidade e ecossistemas nativos em Áreas Protegidas Públicas e Particulares e pesquisas experimentais em sistemas agroflorestais.

Ismael de Jesus Klein - egresso do PPGAS

Ismael de Jesus Klein é doutorando em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFRGS, mestre em Ambiente e Sustentabilidade pelo PPGAS/Uergs e especialista em Educação para Sustentabilidade, também pela Uergs. Licenciado em Ciências da Natureza pela UFRGS, tecnólogo em Gestão Ambiental pela Uergs e acadêmico de licenciatura em Geografia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci. Ismael concedeu uma entrevista à Francisco Luiz Marques e Ana Paula de Oliveira Marcante, alunos do PPGAS e editores da revista, na qual contou um pouco sobre a sua trajetória no PPGAS, que culminou com a defesa da dissertação "Taipas de Pedra: Rotas e Descaminhos para a Conservação dos Campos de Altitude em São Francisco de Paula, Rio Grande do Sul", em 2022.

Ismael, gostaríamos que você nos contasse um pouco sobre o contexto da tua dissertação e qual a importância dos campos de altitude e a ameaças que eles enfrentam.

Primeiramente, eu gostaria de dizer que sou nascido em São Francisco de Paula, nos Campos de Cima da Serra. Desde a infância eu morei no ambiente rural. Então, sempre tive uma identificação com essa paisagem, com esse ambiente e, ao longo dos anos, desde a minha formação na Gestão Ambiental, venho me preocupando muito com a alteração bastante marcante e drástica na paisagem e, de uma forma geral, um entendimento de que pessoas não estão percebendo isso, de que os ambientes campestres, de que esses ecossistemas, são extremamente importantes para a biodiversidade, são ecossistemas ricos e também oferecem diversos serviços ecossistêmicos, serviços ambientais que, às vezes, não são percebidos. Eu já vinha, há bastante tempo, pensando na especialização, já tinha desenvolvido um trabalho sobre a necessidade da conservação dos ambientes e como eu já estava indo para os lados da geografia, comecei a pensar que deveria trazer na minha pesquisa alguns aspectos mais humanos, mais culturais para essa conservação. Então, surgiu a a proposta de um estudo de conservação desses ambientes que se desse pela paisagem. Discutindo com minha orientadora e outros pesquisadores, elencamos uma série de elementos que são marcas culturais dessa paisagem. De repente, nos deparamos com os muros de pedra, conhecidos na região como "taipas", que são um patrimônio cultural. Encontramos um elemento para falar, para trazer na pesquisa. E o interesse sempre existiu, como já falei, ou seja, está ligado à minha vivência, à minha história, à história da minha família no campo. Eu acho que, de alguma forma, consegui unir essas duas vertentes.



Ismael em uma saída a campo.
Fonte: acervo pessoal de Ismael Klein.

"As taipas são construções de um período que estava associado a um movimento mercantil de comércio brasileiro, que foi o tropeirismo. Em alguns locais, como aqui nos Campos de Cima da Serra, essas taipas foram construídas como mangueiras, para abrigar o gado que era transportado por essas tropas e também como corredores para guiar os animais. Com essas pesquisas, cheguei ao meu avô que foi tropeiro. Claro, numa época bem mais recente, então, de certa forma, eu consegui encontrar um pouco essa afinidade com a questão familiar. Infelizmente, não tive muito tempo de contato com o meu avô, mas lembro de algumas histórias dele da infância e, assim, no pouco que consegui pesquisar, eu encontrei até algumas imagens e isso foi bem bacana também."

Você visitou a França, conheceu algumas construções que se aproximam das taipas. O termo "taipa" é usado no Brasil como um todo, ou é uma questão regional?

Essa foi uma discussão bem interessante da minha pesquisa. Porque eu comecei a usar o termo "taipas" e pensamos que precisaríamos conhecer sua origem. A partir de pesquisas e conversas com pesquisadores da arquitetura, identificamos que o termo "taipa", na arquitetura, não tem relação com esses muros de pedra. Fora do Brasil também não encontrei esse termo, encontrei "muros de pedra". Ou, como na França, "muros de pedra seca", que se refere a uma construção sem nenhum tipo de liga de argamassa. Então, me parece, lendo outros autores que também já escreveram sobre os Campos de Cima da Serra da região de Santa Catarina, que é um termo regional, é um termo local. Inclusive, eu tentei usar na dissertação e nas primeiras escritas o termo "muro de pedra". Numa entrevista que eu estava concedendo para a Rádio Comunidade de São Francisco de Paula, falei nos muros de pedras e as pessoas começaram a ligar para o programa dizendo que não estava certo o que eu estava falando. Que o nome não é "muro de pedra", o nome é "taipa". E aí eu decidi: vamos usar esse termo porque é o termo que as pessoas conhecem. Então, "taipas de pedra" é um termo regional. Não conseguimos identificar a origem, o porquê dessa nomenclatura, mas é um termo regional.



Taipas de Pedra, por Ismael de Jesus Klein. Fonte: retirada do site <https://taipas.webnode.page/>, produto do projeto de mestrado de Ismael.

É muito interessante *linkar* as taipas com a conservação dos campos de altitude. Há um desconhecimento em relação ao tipo de vegetação, de relevo e de biodiversidade que existe aqui, assim como em relação às taipas. Você poderia falar um pouquinho mais sobre a conservação dos campos?

Eu acho que é muito recente a questão da proteção de qualquer ambiente natural que não sejam as florestas. O próprio bioma Pampa é assolado por tantas questões há tanto tempo, e a sua proteção, a política de proteção, é bastante recente. O mesmo acontece com os Campos de Altitude do bioma Mata Atlântica. Existem diversos estudos que demonstram a questão da rica biodiversidade, que mostram que são ambientes de um período, de um tempo climático que não existe mais. Porque a tendência natural é de que os campos se tornem florestas. Então, eles são um ambiente de outro tempo climático, mais seco e mais quente, existem vários registros disso. Além disso, são ambientes extremamente ligados à identidade rural dos gaúchos, de uma forma geral. Ou seja, a paisagem está muito associada à pecuária e toda a questão cultural, da lida com o gado. Se esse ambiente se perde, além da importância do ecossistema, há também a perda de toda a questão da identidade cultural, ou seja, se muda a paisagem, que não se identifica mais nesse lugar. Creio que é um impacto, uma perda bastante significativa na questão identitária também das pessoas. Abordando um pouco a questão dos banhados que existem nesses campos, são ambientes extremamente importantes na questão do ciclo hidrológico. Esses ambientes também são desprotegidos, são modificados. E aqui tem uma série de questões, digamos assim, mais ambientais, mas também muitas questões culturais. Isso foi um pouco do que eu quis trazer nessa minha pesquisa. Não tem como dissociar as duas coisas, ou seja, está tudo interligado.

No título da sua dissertação se lê "Rotas e Descaminhos". Os "descaminhos" a gente já está sabendo, falam dessa agressão ambiente, dessa silvicultura misturada que está acabando com o ambiente natural. E quais são as rotas? Qual é a proposta de rotas para que se consiga corrigir isso?

Eu procurei usar essas palavras fazendo um jogo sobre a questão do tropeirismo, dos caminhos. Então a gente tem andado por descaminhos ou caminhos, digamos, não tão adequados. E as rotas, como já falamos, acho que passa primeiro pelo conhecimento desses ambientes, pelo conhecimento da nossa paisagem, pela importância disso. Eu acho que a gente ainda precisa que a população se aproprie um pouco mais disso. Tem a questão das escolas, tanto que produzimos um livro impresso que está sendo distribuído nas escolas. Espero que as professoras consigam trabalhar com as crianças, mostrando um pouco dessa importância. Um caminho, uma rota importante é a educação, seja a educação formal, a educação patrimonial ou a educação ambiental, para esse entendimento. Por outro lado, outra questão importante é o poder público entender a

importância disso, da conservação dos campos, da conservação das taipas. Existe legislação para isso, é preciso às vezes fiscalizar, é preciso ser mais efetivo. Infelizmente vemos o contrário, os políticos têm bastante interesse em ir à Brasília para apoiar as iniciativas de retirar os Campos de Altitude da Lei do Bioma e Mata Atlântica. Eu participei de muitos Conselhos e é aquela questão, de que o campo é área consolidada e podemos fazer o que quisermos, ou seja, as pessoas não sabem ou por interesses exclusivos, não querem saber a real importância disso. Então, eu acho que tem uma questão de educação, além da conscientização e da cobrança efetiva do cumprimento da legislação, que tem suas falhas, mas se fosse cumprida, já seria de bom tamanho. Eu acho que naquela questão mais específica das taipas, como eu falei, investimento no resgate histórico da memória e também na capacitação de profissionais para restauração, essa parte mais arquitetônica, seriam algumas opções, mas se a gente for trabalhando e as coisas acontecendo, sempre surgem novas rotas, digamos que o básico seria por aí.



Ismael no lançamento de seu livro. Fonte: acervo pessoal de Ismael Klein.

"Gostaria de dizer que a minha pesquisa é uma parte muito pequena do que pode ser estudado, do que pode ser feito. Eu falei um pouquinho de um período histórico, mas sabemos que há muita história. Tem toda a questão dos escravos, a questão dos negros nos Campos de Cima da Serra, os povos indígenas que viveram nesses ambientes também, tem toda a questão da biodiversidade, tem toda a questão da megafauna que habitou esses ambientes e que foi extinta. Então, se for pensar no contexto histórico e arqueológico, até paleontológico, tem muita coisa para ser estudada, para ser descoberta. E eu sempre penso que o nosso trabalho na Universidade, a pesquisa, só faz algum sentido se conseguirmos levar isso adiante. Eu estou sempre procurando e espero que esse momento aqui também sirva para isso, para difundir a informação. Que isso possa chegar a mais pessoas. Eu estou sempre aberto a participar, a discutir, a ouvir também outras opiniões e discordâncias, porque não temos uma verdade absoluta, temos apenas ideias, estamos sempre abertos a discussões. Acho que qualquer pessoa que tiver a oportunidade de ver os Campos de Cima da Serra, vai se apaixonar por essa paisagem, vai entender que ela é importante, nem que seja pela questão do olhar, da beleza cênica, que também é importante na paisagem. Acho que, no mínimo, as pessoas se encantem por essa beleza cênica e digam o quanto é importante conservarmos esse ambiente, porque é muito bonito".

A IMPORTÂNCIA DO ECOSSISTEMA DOS CAMPOS DE CIMA DA SERRA FRENTE ÀS MUDANÇAS DO CLIMA E EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS



Por Isadora Schuch de Castro e Raquel Dal Magro Domingues

Não há ilusões quanto ao avanço do desmatamento. A mais recente edição do Relatório Anual de Desmatamento no Brasil (RAD), de 2022, elaborado pelo Projeto MapBiomas, apresenta a agropecuária como o maior vetor da prática no País. Dos 1.729.099 hectares desmatados, 83% eram áreas de sobreposição total com áreas com Cadastro Rural (CAR).

Dentre os sistemas analisados, o Bioma Mata Atlântica, constituído por floresta ombrófila densa, floresta ombrófila mista (floresta com araucária), floresta estacional semidecidual, campos de altitude e restinga, é um dos mais ameaçados do nosso país, quiçá até do mundo. No Rio Grande do Sul ele ocupa 37% do território, presente na metade norte do Estado e, segundo o Atlas Socioeconômico Riograndense, restam apenas 7,5% de áreas remanescentes.

Os Campos de Cima da Serra, também chamados de Campos de Altitude, são caracterizados como uma composição campestre, com solo raso e de origem basáltica, reconhecido pelos constantes afloramentos rochosos, com ocorrência esparsa de Araucárias, nos popularmente conhecidos capões de mato, além da presença de regiões encharcadas, charcos e banhados, ricas em matéria orgânica (turfeiras). O campo sofre a manutenção pelo homem ao longo de muitos anos, para que se elimine a matéria seca do pasto, através das queimadas, o que, conseqüentemente, impede o avanço da mata arbórea. Tal ambiente é único, por abrigar espécies que ocorrem apenas nesta Região Nordeste do Rio Grande do Sul.





Paisagem Campestre no Parque Estadual do Tainhas
Fotografia de Isadora Schuch de Castro.

Uma das características interessantes relacionadas a este ecossistema é a presença das áreas úmidas, os chamados banhados, que apresentam uma grande diversidade de espécies, muitas vezes de ocorrência única deste espaço, ou seja, só ocorrem nesta região e com essas condições climáticas.

No PPGAS foram realizadas várias pesquisas que estão interligadas com esse ecossistema específico. Ismael Klein - egresso do programa e doutorando em Geografia pela UFRGS, pesquisa sobre o tema da paisagem, nesta interação do homem com o ambiente, especificamente nos Campos de Cima da Serra - fala que uma das maiores ameaças a este ambiente é a flexibilização das legislações de proteção, que autorizariam a supressão legalizada, esclarecendo, ainda, o quanto o desconhecimento contribui para a extinção das espécies.

A Profa. Dra. Márcia Berreta, geógrafa e docente do PPGAS, uma das fundadoras do Observatório do Clima e membro do Comitê Científico de Adaptação e Resiliência Climática do Rio Grande do Sul, enfatiza a pressão sofrida pela agricultura neste grande ecossistema. Neste território há a presença de várias Unidades de Conservação que contribuem de forma direta com a preservação das áreas, tanto as definidas em lei quanto as de amortecimento no entorno, necessitando de cuidado e atenção, devido as áreas mais baixas diretamente impactadas pelo regime hídrico. Assim a contribuição é atrelada aos serviços ecossistêmicos, especialmente quando se trata das áreas de banhado e sua capacidade de regulação da vazão hídrica. A Professora alerta, ainda, sobre o impacto indireto causado pela perda de solos em locais mais baixos, podendo gerar a migração das áreas agricultáveis para locais mais altos e mais conservados até o momento, podendo agravar quadros de supressão do ecossistema nativo e que retroalimenta as inúmeras bacias hidrográficas que nascem na região. Apenas em São Francisco de Paula, há a ocorrência do nascimento de 5 bacias hidrográficas do Estado.

A Mestra em Educação Ambiental e atual mestranda do PPGAS, Ketulyne Marques, gestora do Parque Estadual do Tainhas, ressalta o quanto o ecossistema dos Campos de Cima da Serra contribuiu na amortização dos fenômenos climáticos extremos que ocorreram em maio deste ano no Rio Grande do Sul. Segundo ela, são necessários maiores estudos sobre essa contribuição para o equilíbrio atmosférico e o ciclo de carbono neste ecossistema.



Ocorrência de banhado na matriz campestre. Fotografia: Cássio H. Oliveira

O outro ponto relevante é a importância dos banhados como reguladores hídricos, uma das maiores preocupações de regulação e conservação, pois devido a sua "capacidade esponja" de reter água, evitam que o solo seja assoreado nas enxurradas, liberando a água aos poucos, o que contribui em períodos de escassez, além de abrigar inúmeras espécies endêmicas. A bióloga ainda relata que os açudes, também presentes na região, contribuem para a reserva de água e retenção. Entretanto, por possuírem maior espelho d'água, acabam tendo uma interação atmosférica maior, sujeitos à evaporação mais constante e rápida em comparação com os banhados. Estes últimos, além de possuírem uma camada vegetal protetora, ainda servem como filtros para a água, melhorando e/ou mantendo a qualidade. Por isso, refere que, se não fosse a contribuição dos banhados, as inundações ocorridas poderiam ter sido muito mais devastadoras. Dessa forma, proteger os banhados é essencial, garantindo políticas regulamentares para sua manutenção e conservação.

"Sobre a contribuição do campo, é possível observá-la sob dois aspectos: o primeiro é que os campos são extremamente antigos, tornando-se um grande retentor de carbono, onde hoje, ainda não existem estudos sobre como e o quanto é sequestrado por esse ambiente, justamente por estarem há milênios com esse ecossistema natural estruturado desta forma".

Ketulyn Marques



Paisagem no Parque Estadual do Tainhas. Fotografia: Michele Avrella

Ismael Klein relata ainda que o conceito inovador das chamadas "cidades esponja" é bastante amplo em elementos contributivos, mas que os banhados e charcos fazem parte desta tecnologia, o que corrobora a opinião da Ketulyn Marques. Na verdade, as melhores soluções sempre são inspiradas na natureza, são eras de evolução para adequar as espécies à sobrevivência nos diferentes ambientes do planeta. A biodiversidade está sempre testando soluções para se adequar as mudanças, embora nem todos os organismos sobrevivam.

Curiosidades sobre os Campos de Cima da Serra

- 25% das espécies campestres são endêmicas, ou seja, só ocorrem neste local.
- Este alto nível de endemismo ocorre em ecossistemas antigos e estáveis, o que demonstra o quão antigo é, existente nestas condições há mais de 11.000 anos.
- A principal ameaça são os plantios de *pinus* e eucalipto, além da cultura da soja em expansão na região.
- Para conferir a megafauna que vivia nos Campos de Altitude, basta apontar seu celular para o QRCode do Site Paleo Zoo Brazil, onde são descritas as diversas espécies que viveram no território brasileiro.



Relatório Técnico Conclusivo "Regularização Fundiária do Parque Natural Municipal da Ronda "

O relatório técnico foi gerado a partir de projeto desenvolvido pela Renata Proença, mestre pelo PPGAS, e pela Profa. Aline Reis Calvo Hernandez. A defesa da dissertação ocorreu em 04 de outubro de 2023, e contou com a presença do Promotor de Justiça Bruno Pereira Pereira. Após a apresentação do relatório técnico, houve a destinação de 9 milhões de reais para a regularização fundiária do local. Você encontra o relatório completo no Repositório Institucional da Uergs (<https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/handle/123456789/3289>).

Regularização Fundiária do Parque Natural Municipal da Ronda avança com destinação de mais de R\$ 9 milhões oriundos de Produto Técnico

Por Renata Aguzzoli Proença e Aline Reis Calvo Hernandez

Em um marco significativo à conservação ambiental no município de São Francisco de Paula/RS, a mestrande Renata Proença, do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Sustentabilidade (PPGAS) da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), elaborou um Relatório Técnico Conclusivo (RTC) em que apresenta soluções à regularização fundiária do Parque Natural Municipal da Ronda (PNMR), localizado no Município de São Francisco de Paula/RS. A pesquisa e o Relatório Técnico Conclusivo, sob orientação da Prof. Dra. Aline Reis Calvo Hernandez, entregam um diagnóstico aprofundado do conflito fundiário na área, bem como uma série de mecanismos financeiros para viabilizar a regularização das terras dentro da Unidade de Conservação (UC), especialmente com relação ao PNMR que conta com uma vasta área territorial de mais de 1.200 ha. nas proximidades do perímetro urbano, sendo que cerca de 84% da área ainda é propriedade privada. A proteção ambiental da área provém de ato do Poder Público, demandando um agir que vai além da sua simples criação jurídica. Dentre os requisitos para sua efetiva implantação talvez, o mais complexo, seja a posse e domínio público da integralidade de suas terras, que demanda, na maioria das vezes, a expropriação e indenização de proprietários localizados nas delimitações da UC de Proteção Integral. O Relatório Técnico buscou auxiliar na resolução do conflito ambiental propondo o entendimento entre administração pública, proprietários internos da UC e entidades interessadas, mediante uma definição estratégica para a regularização fundiária do PNMR.

A relevância do estudo foi destacada pelo Promotor de Justiça local, Dr. Bruno Pereira Pereira, durante a banca avaliadora realizada no dia 4 de outubro de 2023. Durante a avaliação, o Promotor enfatizou o papel crucial do Ministério Público na proteção ambiental e reconheceu a importância do tema para a gestão municipal. Poucos dias após a defesa, em 9 de outubro de 2023, o Promotor, juntamente com representantes do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e da empresa ré em um processo de Ação Civil Pública, firmou um acordo judicial destinando R\$ 9.772.434,90 à regularização fundiária do PNMR. Este montante é fruto de uma compensação por danos ambientais causados pelo corte raso de vegetação nativa ocorrido no ano 1983, seguido pelo plantio de *pinus*, que resultou em significativos danos ao bioma Mata Atlântica, em processo que tramitava desde o ano de 1993.



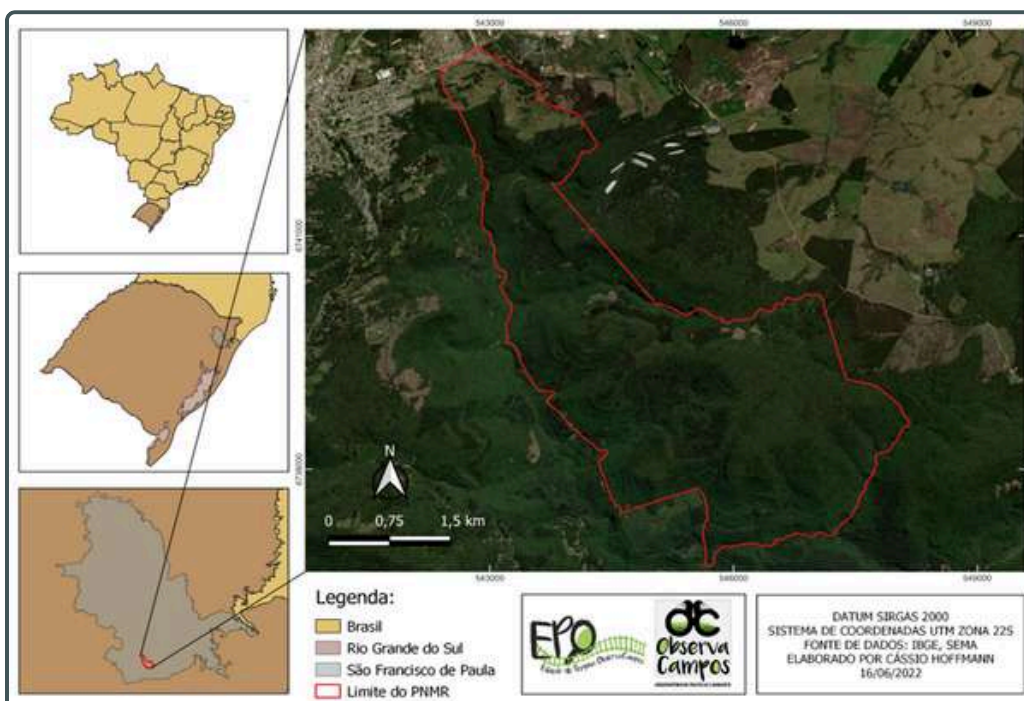
Renata, no momento da defesa de mestrado. Fonte: arquivo pessoal da autora.

O acordo estabelece que o valor será pago em 30 parcelas mensais e sucessivas, já tendo sido homologado judicialmente, sendo que o depósito da primeira parcela ocorreu em março de 2024. O Fundo Municipal do Meio Ambiente de São Francisco de Paula é o destinatário dos recursos, que serão utilizados exclusivamente para a regularização fundiária do PNMR ou, excepcionalmente, para projetos de reposição florestal dentro da Unidade de Conservação. O Parque Natural Municipal da Ronda agora tem a oportunidade de regularizar suas terras, um passo essencial para a conservação ambiental e a promoção do desenvolvimento sustentável na região dos Campos de Cima da Serra.



Cascata da Ronda. Fonte: foto pública da internet.

O produto técnico do Mestrado Profissional foi crucial para tal desfecho, ao fornecer um profundo entendimento da realidade fundiária do Parque, facilitando a elaboração de um acordo que representa um ganho ambiental significativo. O IBAMA, indo ao encontro do entendimento do Promotor, reforçou a importância da destinação dos valores, destacando que a regularização fundiária em Unidades de Conservação é fundamental para que estas áreas possam operar em sua plenitude. Este avanço evidencia a importância de pesquisas acadêmicas aplicadas na negociação e resolução de conflitos ambientais e na promoção de políticas públicas eficazes. A pesquisa e o produto técnico desenvolvidos por Renata Proença, sob orientação da Dra. Aline Hernandez, e a subsequente ação judicial evidenciam como a colaboração entre Universidade, órgãos públicos e o Poder Judiciário pode resultar em soluções concretas para os desafios ambientais. Conforme destacado na banca por Ketulyñ Fñster Marques, analista ambiental da Secretaria do Meio Ambiente (SEMA) do Estado do Rio Grande do Sul, o produto técnico desenvolvido deverá, ainda, servir de modelo à negociação ambiental em outras UCs do Estado e do país.



Poligonal do Parque Natural Municipal da Ronda, São Francisco de Paula/RS. Fonte: Estação de Pesquisa ObservaCampos (2022).



As autoras, Ma. Renata Aguzzoli Proença e Profa. Dra. Aline Reis Calvo Hernandez.

Fonte: acervo pessoal das autoras.

O QUE ACONTECEU EM 2023/2 E 2024/1

No PPGAS, o segundo semestre do ano é caracterizado pela oferta preferencial de disciplinas obrigatórias. Em 2023/2, o PPGAS ofertou seis disciplinas, sendo duas eletivas, que contaram com a presença de 12 alunos visitantes. No período foram realizadas 14 defesas de mestrado (ultrapassamos a marca de 100 mestres formados!).

Em 2024, havia a previsão de oferta de seis disciplinas, porém, apenas duas ocorreram. Visando a segurança dos alunos, docentes e corpo técnico, as disciplinas foram adiadas devido aos eventos climáticos que ocorreram no Rio Grande do Sul. Uma das disciplinas envolveu uma saída de campo para o Parque Tainhas, e teve a presença de 9 alunos visitantes. Além disso, foram realizadas 6 defesas de mestrado. Muitos eventos foram organizados pelos docentes e grupos de pesquisa associados ao PPGAS, e abaixo selecionamos três momentos para vocês!



Aula Inaugural 2023/2

A Aula Inaugural é sempre um momento muito marcante no PPGAS. A aula marca o ingresso de uma nova turma, sendo, também, um momento de integração entre os alunos, docentes e comunidade externa. No dia 11 de agosto de 2023 recebemos o Me. John Würdig, que falou sobre ESG na prática. O ESG (*environmental, social and governance*) é um conjunto de ações que avalia o desempenho das empresas em relação à sustentabilidade e à responsabilidade social, e tem sido um tema de interesse em algumas pesquisas e publicações do PPGAS. A gravação do evento está disponível no Canal do PPGAS no YouTube. A aula também marcou o início do curso "Ambiente e Sustentabilidade: entre diálogos e prática", um produto conjunto dos alunos da turma 2022.



Me John Würdig e os presentes na aula inaugural de 2023/1.
Fonte: acervo PPGAS.

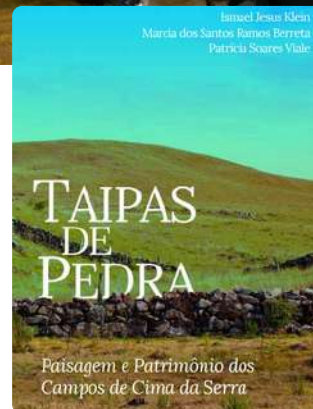
I Jornada Internacional do Patrimônio Cultural dos Campos de Cima da Serra

A Jornada do Patrimônio Cultural ocorreu em 30 de novembro e 05 de dezembro de 2023, na Unidade Hortênsias. Foram recebidos docentes e pesquisadores da Uergs, UFPel, UFRGS, Universidade de Borgogne (França) e da Universidade Autônoma de Madrid (Espanha), além da participação de artistas e profissionais locais. O evento contou com a realização de 3 conferências, além do lançamento do livro "Taipas de Pedra - paisagem e patrimônio dos Campos de Cima da Serra", e um produto gerado a partir do projeto de mestrado do egresso Me. Ismael Klein, orientado pela Profa. Márcia Berreta em parceria com a jornalista Patrícia Viale. O livro está disponível em formato digital no repositório institucional da Uergs (<https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/handle/123456789/3286>)



Acima, um registro do encerramento das conferências do dia 30/11. Ao lado, a capa do livro "Taipas de Pedra", lançado no dia 05/12.

Fonte: acervo Unidade Hortênsias.



5º Simpósio de Gestão Ambiental

O PPGAS foi um dos apoiadores do 5º Simpósio de Gestão Ambiental, o SIGA, que ocorreu entre os dias 16 e 18 de novembro de 2023 na Unidade Hortênsias. O tema foi "Gestão Ambiental para o futuro", e o evento contou com conferências, apresentação de trabalhos, oficinas e visitas técnicas. Foram recebidos resumos expandidos e simples em 6 eixos temáticos.

O SIGA teve como intuito proporcionar um encontro para difundir informações sobre a profissão de gestor ambiental, aperfeiçoamento de conhecimentos e fortalecimento de redes profissionais. Os alunos do PPGAS tiveram a oportunidade de apresentar suas pesquisas no formato de pôster, que ficaram expostos durante todo o evento. No dia 17/11 ocorreu a palestra final do evento, com o professor Rualdo Menegat, que falou sobre "A formação interdisciplinar e os desafios complexos da conservação". No sábado, dia 18/11, ocorreu uma saída de campo ao Parque da Ronda e oficinas na Unidade Hortênsias. Os anais do evento, com a publicação dos resumos simples e expandidos podem ser acessados através do site do evento na plataforma Even3 (<https://www.even3.com.br/5sigas/>).



Encerramento de um dos grupos de trabalho do SIGA. Fonte: acervo PPGAS.



Prof. Dr. Rualdo Menegat, na palestra de encerramento do evento. Fonte: acervo PPGAS.

Saídas de campo e visitas técnicas realizadas pelos docentes do PPGAS em 2023/2 e 2024/1

As disciplinas do PPGAS não são desenvolvidas apenas na sala de aula. As saídas de campo e visitas técnicas são realizadas visando uma maior interação dos alunos com os docentes, além de possibilitar melhores condições de ensino, em um ambiente não formal, para que os alunos transformem sua forma de olhar a natureza e seus recursos. Confira, a seguir, algumas das saídas de campo desenvolvidas em 2023/2 e 2024/1.

Os estudantes da disciplina de Desenvolvimento e Ambiente participaram de uma saída de campo na retomada Kaingang na Floresta Nacional de Canela (Flona), no mês de dezembro de 2023. A atividade teve como objetivo aprofundar as discussões sobre as abordagens críticas do desenvolvimento, com foco na perspectiva do Bem Viver, uma perspectiva que propõe um modelo de vida em harmonia com a natureza, onde a conservação ambiental não é vista apenas como um dever, mas como parte integral do ser e do existir.

Participaram da atividade os docentes da disciplina, Márcio Neske, Patrícia Binkowski e Leonardo Beroldt, assim como a professora Aline Hernandez, também do PPGAS. Durante a visita, os participantes puderam vivenciar práticas culturais e ouvir a sabedoria da comunidade Kaingang, que há gerações atua como guardiã da biodiversidade local. O cacique Maurício Salvador, em sua fala, ressaltou a interdependência entre o povo Kaingang e a floresta: "A floresta é nossa casa, nossa vida. Preservar a natureza é preservar nossa própria existência. A terra e as águas que cuidamos são as mesmas que nos cuidam. Sem a natureza, não há Bem Viver." A troca de experiências proporcionou explorar como a noção de Bem Viver se entrelaça com a conservação da natureza, a valorização da coletividade e o respeito aos modos de vida ancestrais.

A saída de campo foi também um espaço para o exercício da ecologia de saberes, onde o conhecimento científico e o saber tradicional dialogam e se complementam. A Uergs, ao participar dessa vivência com a comunidade Kaingang, reafirmou o compromisso de escutar, aprender e integrar os saberes tradicionais em suas práticas acadêmicas.



Cacique Maurício Salvador. Fonte: acervo pessoal de Márcio Neske.



Imagens da dinâmica de integração. Fonte: acervo pessoal de Márcio Neske e Cássio Hoffmann.

Em dezembro de 2023 os alunos do PPGAS realizaram uma saída de campo ao Parque Natural Municipal da Ronda. A saída foi promovida pelas Profas. Elaine Biondo e Francielle Paulina de Araújo Hoffman, docentes das disciplinas de "Biodiversidade e valorização das espécies nativas do RS" e de "Espécies exóticas e invasões biológicas". A saída de campo teve por objetivo conhecer formações vegetais e algumas espécies existentes nestes ecossistemas, no caso, as formações campestres e florestais do território dos Campos de Cima da Serra, mais especificamente, do Parque da Ronda, Reserva Vegetal em São Francisco de Paula. Pensamos com as visitas a campo oportunizar aos mestrandos do PPGAS a visualização e observação de espécies vegetais de importância alimentar, ornamental, madeireiras, bem como, algumas espécies invasoras.

Professoras Franciele e Elaine, com os alunos da disciplina.
Fonte: acervo pessoal de Elaine Biondo.



A visita técnica da disciplina de Ecologia da Paisagem foi realizada nos dias 15, 16 e 17 de março de 2024, com as Professoras Adriana Carla Trevisan e Márcia dos Santos Ramos Berreta. O local escolhido para a vivência dos conceitos da disciplina foi o Parque Estadual do Tainhas, localizado no município de Jaquirana. As aulas foram ministradas na sede do Parque onde alunos e professores também ficaram hospedados. A experiência em campo propiciou uma melhor percepção sobre os conteúdos ministrados, especialmente a identificação das interações ecológicas no espaço determinado entre as unidades de paisagem, assim como as diferentes interpretações que a visão geográfica propicia na identificação dos mosaicos formados pela ação humana, e como influenciam a vida das diversas espécies no local. Os estudos aplicados contemplaram a percepção ecológica e geográfica, o que traz aos mestrandos um amplo campo de recursos agregadores a suas áreas de pesquisa.

Os mestrandos durante a saída de campo.
Fotografia de Cássio Adílio Hoffmann.



DEFESAS DE MESTRADO

Em 2023/02 chegamos à marca de 108 mestres formados, e, ao final de 2024/1, chegamos aos 113! As dissertações do PPGAS estão disponíveis no Repositório Institucional da Uergs, através do link <https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/handle/123456789/642>

LIDIANE DA SILVA REIS



Lidiane foi orientada pelo Prof. Leonardo Beroldt da Silva, defendendo sua dissertação de mestrado no dia 25 de agosto de 2023. A dissertação intitulada **“A viabilidade ambiental para implantação de atividades de campismo no território do Parque Estadual do Tainhas, RS, Brasil”** foi avaliada pela Profa. Márcia Berreta (PPGAS), Prof. Clódis Filho (PPGSR/UFRGS), e pela Ma. Ketulyn Fuster Marques (SEMA/RS).

ANDREA LOPES PANDOLFO



Andrea foi orientada pelo Prof. Celmar Correa de Oliveira e coorientada pela Profa. Aline Hernandez. Defendeu sua dissertação de mestrado no dia 5 de setembro de 2023. A dissertação foi intitulada **“Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11 da Agenda 2030: desafios para a implantação - estudo de caso em Ivoti/RS”**, e foi avaliada pela Profa. Ana Carolina Tramontina (PPGAS), Profa. Raquel da Fonseca Holz (UFPel) e Prof. Clódis Filho (PPGSR/UFRGS).

FERNANDA SCHINAIDER



Fernanda foi orientada pela Profa. Patrícia Binkowski, e coorientada pela Profa. Aline Hernandez. A defesa da dissertação intitulada **“Transpor muros para ocupar o território: experimentação de uma estação de pesquisa em políticas e ambiente, Vila Jardim, São Francisco de Paula/RS”** ocorreu no dia 29 de setembro de 2023 e foi avaliada pela Profa. Márcia Berreta (PPGAS), pela Ma. Andréia Wüsth (Prefeitura de São Francisco de Paula), Dra. Marilene Maia e Mateus Barcelos, também funcionários da Prefeitura Municipal.

VALESCA COSTANTIN



Valesca foi orientada pela Profa. Márcia Berreta, e defendeu sua dissertação de mestrado no dia 30 de setembro de 2023. A dissertação, intitulada **“Painel das Águas: a gestão de informações hídricas na bacia hidrográfica Taquari-Antas/RS”**, foi avaliada pela Profa. Suzana Ferrarini (PPGAS), Profa. Vania Elisabete Schnieder (UFS), e pela Me. Janaina Ribeiro Velho (SAMAE)



RENATA AGUZZOLLI PROENÇA

Renata foi orientada pela Profa. Aline Reis Calvo Hernandez. A defesa ocorreu no dia 4 de outubro de 2023, e a dissertação intitulava-se **“Regularização fundiária em Unidade de Conservação: perspectivas à implantação do Parque Natural Municipal da Ronda, São Francisco de Paula/RS”**. A avaliação foi realizada pela Profa. Patrícia Binkowski (PPGAS), Ma. Ketulyn Fuster Marques (SEMA-RS) e pelo promotor Bruno Pereira Pereira (MPRS).



DAIANE LIPPERT TAVARES

Daiane foi orientada pelo Prof. Celmar Corrêa de Oliveira e coorientada pela Profa. Clara Natália Steigleder (UFPEL). A defesa ocorreu no dia 27 de outubro de 2023. A dissertação **“Sustentabilidade, consumo e o mercado fast-fashion: uma análise socioambiental de duas empresas de moda brasileiras e sua adesão aos ODS”** foi avaliada pela Profa. Aline Hernandez (PPGAS), pelo Prof. Luís Felipe do Nascimento (PPGA/UFRGS) e pela Profa. Juliana Bortholuzzi (UNISINOS).



GABRIELA TRENTINI FEIJÓ

Gabriela foi orientada pela Profa. Patrícia Binkowski e coorientada pelo Prof. Cassiano Pamplona Lisboa (IFRS). A defesa ocorreu no dia 9 de dezembro de 2023. A dissertação, intitulada **“Indicadores da qualidade da experiência do visitante: subsídios para o monitoramento do uso público no Parque Estadual de Itapuã - RS”**, foi avaliada pela Profa. Aline Reis Calvo Hernandez (PPGAS), pelo Prof. Celson Canto Silva (IFRS), pelo Me. Dennis Nogarolli Patrocínio (SEMA/RS) e por Dayse dos Santos Rocha (SEMA/RS).



THAIS FANTINEL MALTA

Thais foi orientada pela Profa. Ana Carolina Tramontina e coorientada pela Profa. Daniela Mueller de Lara. A defesa ocorreu no dia 13 de dezembro de 2023. A dissertação, intitulada **“Avaliação da contaminação da área do aterro sanitário desativado no município de Sapiranga/RS: implicações para o ambiente e para a saúde urbana”**, foi avaliada pela Profa. Suzana Ferrarini (PPGAS), pela Profa. Nirlene Cechin (Unipampa) e pela Ma. Bárbara Bohn (Prefeitura de Sapiranga).

KETRIN MUTERLE



Ketrin foi orientada pelo Prof. Paulo Ott, e coorientada pela Profa. Juçara Bordin. A defesa ocorreu no dia 15 de dezembro de 2023 e a dissertação, que tinha como título **“Panorama das Unidades de Conservação no Rio Grande do Sul e relevância socioambiental da criação de uma nova área protegida no município de Farroupilha”**, teve a avaliação realizada pelo Profo. Ricardo Mello (PPGAS), Me. Denis Patrocínio (SEMA-RS) e pela Dra. Suzane Bevilacqua Marcuzzo (UFSM).

CASSIANO DOS REIS OLIVEIRA



Cassiano foi orientado pela Profa. Juçara Bordin. A defesa ocorreu no dia 18 de dezembro de 2023. A dissertação **“Briófitas da Unidade de Conservação Parque Estadual do Tanhas, RS, Brasil”** foi avaliada pela Profa. Francielle Paulina de Araújo (PPGAS), pelo Prof. Hermerson Cassiano de Oliveira (PROFBIO/UESPI) e pela Ma. Cátia Gonçalves (Univates/SEMA).

JEFERSON LUIS DA SILVA ROSA



Jeferson foi orientado pelo Prof. Marcelo Maisonette Duarte. A defesa ocorreu no dia 20 de dezembro de 2023. A dissertação, intitulada **“A ictiofauna e os impactos da mineração de areia sobre o leito de rios e mesoambientes”**, foi avaliada pelo Prof. Ricardo Mello (PPGAS), pela Profa. Sandra Maria Hartz (PPGECO/UFRGS) e pela Dra. Suelen Cristine Costa da Silva (Uergs).

JAQUELINE MORBACH



Jaqueline foi orientada pelo Prof. Marc Richter e coorientada pela Profa. Andréia de Bem Machado (UFSC). A defesa ocorreu no dia 21 de dezembro de 2023. A dissertação, intitulada **“Modelo de apoio a estruturação de modelos de negócios em economia circular sustentável”**, foi avaliada pela Profa. Ana Tramontina (PPGAS), pelo Prof. João Rodrigues dos Santos (ISEC-Lisboa) e pelo Prof. Luis Felipe Machado do Nascimento (UFRGS).



KARIN BUSS DIAS BERNARDO

Karin foi orientada pelo Prof. Voltaire Sant'Anna. A defesa ocorreu no dia 22 de dezembro de 2023. A dissertação **"Inovação com erva-mate: avaliação da percepção do consumidor e potencial de uso do extrato aquoso da erva-mate como composto funcional"** foi avaliada pelo Prof. Marc Richter (PPGAS), pela Profa. Daniela Mueller de Lara (PPGAS) e pelo Prof. Robson Evaldo Gehlen Bohrer (Uergs).



RAQUEL DAL MAGRO DOMINGUES

Raquel foi orientada pela Profa. Aline Reis Calvo Hernandez. A defesa ocorreu no dia 22 de dezembro de 2023. A dissertação **"O Conselho Municipal de Meio Ambiente sob a lente da psicologia política: a importância da formação continuada nos espaços de representação para o exercício da cidadania argumentativa"** foi avaliada pela Profa. Patrícia Binkowski (PPGAS), pela Profa. Márcia Berreta (PPGAS) e por Isadora Schuch de Castro (COMUMA - São Francisco de Paula).



SILVIA JULIANA BISCHOFF

Silvia foi orientada pela Profa. Rosmarie Reinehr. A defesa ocorreu no dia 5 de fevereiro de 2024. A dissertação, intitulada **"Percurso da ambientalização curricular docente na Escola de Educação Especial Raio de Luz - Igrejinha/RS"** foi avaliada pelo Prof. Aloísio Ruscheinsky (PPGAS), pelo Prof. Marcelo Maisonette Duarte (PPGAS) e pela Ma. Fabiana Maria das Graças Soares de Oliveira (Federação Nacional das APAEs).



NUBIANA SALAZAR

Nubiana foi orientada pelo Prof. Márcio Neske e coorientada pela profa. Aline Hernandez. A defesa ocorreu no dia 9 de fevereiro de 2024. A dissertação, intitulada **"Pedagogias decoloniais e sentipensantes no ensino das artes literárias negras e indígenas: percursos de uma práxis em São Francisco de Paula/RS"** foi avaliada pela Profa. Patrícia Binkowski (PPGAS), pela Profa. Pâmela Maroconatto Marques (UFRGS) e pela Profa. Cláudia Santos Duarte (Prefeitura de São Francisco de Paula).



ANDRESSA BARBIERI

Andressa foi orientada pelo Prof. Leonardo Beroldt, e a defesa ocorreu no dia 16 de fevereiro de 2024. A dissertação **“Mobilidade urbana e sustentabilidade: uma análise das políticas municipais no âmbito da Região das Hortênsias, RS, Brasil”** foi avaliada pela Profa. Clara Natália Steigleder (PPGAS), pela Profa. Ana Carolina Tramontina (PPGAS) e por Rovana Reale Bortolini (SMAMUS - PoA).



MOISÉS DE SOUZA

Moisés foi orientado pela Profa. Aline Reis Calvo Hernandez e coorientado pela Profa. Clara Natália Steigleder. A defesa ocorreu no dia 26 de fevereiro de 2024. A dissertação **“Direito à moradia e a Agenda 2030: estudo de caso do condomínio de interesse social Ilse Schafer, Canela/RS”** foi avaliada pela Prof. Márcio Zamboni Neske (PPGAS), pela Profa. Patrícia Binkowski (PPGAS) e pela Profa. Luciana Turatti (UNIVATES).



SIMONE ROSSETTO DA SILVA

Simone foi orientada pelo Prof. Cláudio Becker. A defesa ocorreu no dia 5 de abril de 2024. A dissertação, intitulada **“Desafios para revitalização e expansão da feira ecológica de Bento Gonçalves/RS”**, foi avaliada pela Profa. Adriana Trevisan (PPGAS), pela Profa. Marielen Kaufmann (UFPel) e pelo Prof. Márcio Neske (PPGAS).



MATEUS FERNANDES

Mateus foi orientado pela Profa. Francielle Paulina de Araújo-Hoffmann. A defesa ocorreu no dia 19 de junho de 2024. A dissertação, intitulada **“Plantas exóticas do Parque Natural Municipal da Ronsa, São Francisco de Paula, RS, Brasil”**, foi avaliada pela Profa. Ana Carolina Tramontina (PPGAS), pela Profa. Elaine Biondo (PPGAS) e pela Dra. Josy Zarur de Matos (SEMA/RS).

PPGAS E A REDE TRAJECTS



Por Ana Carolina Tramontina e Zenicléia Deggerone

Em 2022, o Mestrado Profissional em Ambiente e Sustentabilidade se tornou membro da Rede Trajects - Centro Transnacional para Transições Justas em Energia, Clima e Sustentabilidade, e, desde então, muitas parcerias já foram estabelecidas. TRAJECTS é um Centro Global de Clima e Meio Ambiente, financiado pelo DAAD, Serviço Alemão de

Intercâmbio Acadêmico. A Rede apoia o intercâmbio transcontinental, a investigação e a educação sobre as transições para um futuro sustentável e é composta por instituições de ensino e pesquisa da América Latina, Caribe e África. A Rede oferta oportunidades de estudo e de pesquisa através de intercâmbio entre as instituições participantes através de uma cooperação trilateral entre América do Sul, África e Alemanha. No Brasil, as instituições participantes são a Uergs, através do PPGAS, e a Embrapa.

O credenciamento do PPGAS na Rede Trajects ocorreu a partir de uma iniciativa da profa. Zenicléia A. Deggerone, e, desde então, várias atividades em conjunto foram desenvolvidas.

A profa. Zenicléia participou, em maio de 2022, da II Escola Móvel "*Just Transitions for Sustainability in Latin America*", realizada na Universidade Nacional da Colômbia, em Bogotá/Colômbia. Durante o evento, a professora teve a oportunidade de abordar as pesquisas realizadas sobre transições sustentáveis, com foco na adoção de sistemas agroalimentares. Nesse contexto, foi apresentada a experiência do Brasil e da Região Alto Uruguai em relação à produção agroecológica de alimentos, às políticas públicas de apoio à produção, à importância da agricultura familiar e aos mercados institucionais existentes no Brasil.



Ainda em 2022, Letícia Mairesse, aluna do PPGAS, realizou intercâmbio na Universidade Nacional da Colômbia (UNAL) em Bogotá. Na oportunidade, realizou pesquisas junto ao IDEA - Instituto de Estudos Ambientais e ao OCA - Observatório de Conflitos Ambientais, em tema associado ao projeto de mestrado, sobre a contaminação por agrotóxicos do milho crioulo. Aproveitando o intercâmbio da aluna, a profa. Elaine Biondo, orientadora, realizou viagem para a Colômbia, quando ministrou uma aula na UNAL, sobre a conservação de sementes crioulas.



Letícia Mairesse e Profa. Elaine Biondo ministrando palestra na UNAL. Fonte: acervo pessoal de Letícia Mairesse e Elaine Biondo

"A oportunidade foi fundamental para dar subsídios ao desenvolvimento do meu projeto de mestrado, enriquecendo o trabalho e minha visão de mundo como aluna do PPGAS".

Letícia Mairesse

Em 2023 o PPGAS recebeu a estudante Yesica Xiomara da Cruz, da Universidade Nacional da Colômbia (UNAL). Yessica foi recebida na Unidade em Erechim, onde teve a oportunidade de trabalhar com a profa. Zenicléia conhecendo os sistemas agroalimentares do Alto Uruguai. Posteriormente realizou atividades em Encantado, em conjunto com a profa. Elaine Biondo, e em São Francisco de Paula, quando acompanhou atividades do mestrado com a Profa. Patrícia Binkowski.



Xiomara em suas atividades nas Unidades da Uergs em que foi recebida. Fotografias cedidas pelas docentes do PPGAS.



Em abril de 2024, a Profa. Zenicléia esteve presente na Universidade Internacional do Trópico Americano - Unitrópico, na Colômbia. Além de participar de atividades da Universidade, a Profa. Zenicléia ministrou uma palestra no V Seminário Internacional de Educação para a Sustentabilidade, na cidade de Yopal, quando apresentou o tema "A Agenda 2030 como referência para o desenvolvimento de práticas interdisciplinares em educação", além de participar de reuniões buscando parcerias.

Profa. Zenicléia Deggerone no Seminário Internacional para a Sustentabilidade. Fonte: acervo pessoal da profa. Zenicléia.

Em 2024 também tivemos a seleção de um aluno do PPGAS para a realização de intercâmbio. Demétrio Ribeiro de Andrade Neto, orientado no PPGAS pela Profa. Aline Hernandez, permanecerá por três meses na Universidade de Magdalena, em Santa Marta, na Colômbia, onde irá trabalhar com oficinas de Memória Política e com cartografias de Memória Política, temas associados ao projeto de mestrado desenvolvido no PPGAS.



"O intercâmbio para a Colômbia representa uma oportunidade valiosa e abrangente, pois fortalecerá conexões e laços interinstitucionais e abrirá portas para futuras colaborações. Além disso, ao conhecer dinâmicas territoriais em outro país, expandirei meus horizontes acadêmicos e terei a experiência de uma imersão cultural que me permitirá conhecer a cultura e a ancestralidade caribenhas. Escolher a Colômbia para pleitear o intercâmbio representa também uma escolha epistêmica num compromisso contracolonial." Demétrio Ribeiro de Andrade Neto

A partir de setembro também iremos receber a intercambista Martha Vides Hernández, da Colômbia. Marta é engenheira ambiental e técnica em projetos agropecuários, com enfoque no desenvolvimento de projetos sustentáveis. Marta será recebida na Unidade da Uergs em Erechim, passando também por Encantado, Santana do Livramento e São Francisco de Paula.

UERGS HORTÊNSIAS E PPGAS PELO RS

Em 2024 o Rio Grande do Sul enfrentou o maior desastre climático já registrado no Estado. As chuvas iniciaram no final de abril, se intensificando em maio, sobrecarregando bacias hidrográficas e gerando inundações em diversas áreas do Estado. Segundo o último boletim da Defesa Civil do RS, de 20/08, mais de dois milhões de pessoas foram afetadas, em 478 municípios, com 183 óbitos confirmados até o momento e 27 pessoas ainda desaparecidas. Visando gerar uma rede de solidariedade, o PPGAS e a Unidade Hortênsias iniciaram uma campanha de arrecadação de fundos, que foram convertidos em doações para os afetados. Abaixo você pode acompanhar as ações que foram desenvolvidas. Caso tenha interesse em prestação de contas detalhada, entre em contato através do e-mail: mestrado-ambiente@uergs.edu.br.



6.777

REAIS ARRECADADOS

As contribuições, através de PIX, ocorreram entre os dias 2 e 27 de maio. Com o valor arrecadado foram adquiridos alimentos, kits de higiene, produtos de limpeza, roupas íntimas e infantis, lençóis, cobertores e embalagens para o preparo de marmitas.

Os produtos adquiridos foram entregues pessoalmente em Igrejinha e Três Coroas. Além disso, alimentos também foram destinados para a produção de marmitas nos abrigos do Colégio Estadual Júlio de Castilhos e no Grêmio Náutico União, em Porto Alegre.

As arrecadações e entregas foram realizadas pela Profa. Ana Carolina Tramontina e pelos agentes técnicos da Unidade Hortênsias, Isadora Schuch de Castro, Ismael de Jesus Klein e Juliana Orsi Vargas Strassburger.

Agradecemos aqueles(as) que participaram dessa corrente de solidariedade!



Imagens de parte dos produtos adquiridos.
Fonte: acervo pessoal de Ana Tramontina e Isadora de Castro.

Este espaço se destina a destacar os textos produzidos pelos alunos na disciplina de “Análise de Conflitos e Projetos de Desenvolvimento” ministrada pela Profa. Patrícia Binkowski. Os textos foram produzidos com o intuito de analisar conflitos ambientais atuais no Brasil e, mais especificamente no Rio Grande do Sul e que vem demandando atenção especial da sociedade. Nesta edição contamos com o texto do mestrando em Ambiente e Sustentabilidade, Francisco Luiz Marques (turma 2023), que trata dos conflitos em relação à demarcação de terras indígenas no Brasil – direito já conquistado pelos Povos Originários e Comunidades Tradicionais desde a Constituição Federal de 1988 e que agora está colocado em xeque no Congresso e Senado Federal. O recado do Chico, nosso mestrando, é simples: ainda temos muito que aprender com os Povos Originários e Comunidades Tradicionais!

Uma boa leitura!

Profa. Patrícia Binkowski

Sobre direitos e aprendizado

Francisco Luiz Marques

[...] tratar da história da relação que os grupos humanos mantiveram ao longo da história com a terra, com seus territórios, fazer a história da apropriação humana da natureza, dos espaços, é tratar da história de relações como as de posse e propriedade, é tratar de relações de poder, de domínio, de mando, de soberania (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2012, p.9).

A décima terceira edição da série Povos Indígenas no Brasil, que abrange o período de 2017 a 2022, afirma que 266 povos indígenas vivem no país, se comunicam em cerca de 160 línguas (RICARDO; KLEIN; SANTOS, 2023), convivem com um dos períodos mais conturbados da história indígena pós-redemocratização e enfrentam a insegurança de serem vilipendiados em seus direitos à terra, à cultura e à sobrevivência de suas etnias, em processo patrocinado por interesses políticos que legislam, exclusivamente, em favor de representantes de uma classe social dominante, que aquiescem na falta de ética e na criação de conluíus que privilegiam o logro.

Empreendedores do *agrobusiness*, latifundiários na sua maioria, cancelados por resultados econômicos que acreditam lhes conferem poderes não legitimamente outorgados, exerceram significativa influência sobre a votação do Projeto de Lei nº 490/2007, conhecido como Marco Temporal[1]. Em maio de 2023, o Congresso Nacional aprovou o Projeto de Lei que foi rejeitado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) em setembro

considerando a decisão do Congresso inconstitucional. Sem levar em conta a decisão do STF, o Senado aprovou o Projeto de Lei em 27 de setembro de 2023. Após a decisão do Senado, o Presidente Lula indicou alguns vetos que, posteriormente foram derrubados pelo Congresso Nacional, que editou a Lei nº 14.701/2023, restaurando o Marco Temporal.

Relator de cinco ações que questionam a constitucionalidade da Lei do Marco Temporal, o ministro Gilmar Mendes do STF, iniciou em 5 de agosto uma série de reuniões de conciliação entre indígenas e ruralistas com o propósito de negociar um consenso, considerando a oportunidade como uma janela de pacificação histórica que deve ser aproveitada por todos. Torna-se, contudo, importante lembrar que: “[...] tal pretensão imoral jamais será aceita pelas organizações indígenas, porque suas comunidades e seu modo de vida tradicional são inegociáveis e não estão sujeitos a qualquer desejo arrogante de ‘pacificação’ forçada” (VILARDI, 2024, n.p.).

Causa inquietação a descoberta de que a sobrevivência de algumas etnias indígenas, muitas das quais encaminhando-se para processos de extinção, está atrelada à vontade política de um grupo que sequer consegue mensurar a amplitude que seu voto pode alcançar.

Aos povos indígenas o resgate e/ou legitimação de espaços ocupados pelos ancestrais não significam apenas a permanência nos territórios, ou a retomada de áreas que lhes pertencem, enquanto comunidades. Esses ambientes abrigam suas raízes, suas identidades, a essência de suas vidas que pode ser contemplada na mata, no rio e na fauna que preservam, como se cada elemento do lugar que habitam fizesse parte de si mesmos.

Em *Ideias para Adiar o Fim do Mundo*, Krenak (2019) explica que rios e montanhas próximos à aldeia em que vive, assim como outros elementos da natureza circundante, têm nome e personalidade, formam famílias e recebem a reverência que merecem, como parte importante de um todo que necessita ser amado e preservado. Enquanto, em nome de um suposto avanço civilizatório, a humanidade devora recursos para ampliar sua voracidade consumista, acompanha-se com apatia típica dos alienados o desaparecimento de heranças culturais fundamentais para a existência futura do próprio homem.



O autor, Francisco Luiz Marques é Jornalista MT 19273/RS, Técnico em Sistemas para Internet (IFSUL), Pós-graduado em Docência EPT (IFSUL) e Acadêmico do Curso de Licenciatura em História (UFPEL). Francisco ingressou no mestrado em Ambiente e Sustentabilidade em 2023, e desenvolve o projeto “Comunicação e colonialidade: como a mídia interpreta a Retomada Kaingang Kógūnh Mág na Floresta Nacional (FLONA) de Canela-RS”, orientado pelo Prof. Márcio Neske. E-mail: francisco-marques@uergs.edu.br.

Muito há o que aprender, ainda, ao “civilizado” com aquele que trata como obstáculo ao pseudodesenvolvimento que procede, esgotando a fertilidade do solo, poluindo os mananciais hídricos e tornando irrespirável o ar. Desperdiça-se a oportunidade de entender que, na simplicidade da aldeia, em torno do fogo, a oralidade é veículo que mantém vivos os ensinamentos ancestrais, a amorosidade é praticada de maneira irrestrita e o respeito à vida ganha sua verdadeira dimensão.

[1] Iniciativa do ex-deputado Homero Pereira (PR-MT), o Projeto de Lei de 2007 prevê que se a comunidade indígena não ocupava determinado território até a data da promulgação da Constituição de 1988, independentemente da causa, a terra não poderia ser reconhecida como tradicionalmente ocupada (SENADO, 2023).

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. Preconceito contra a Origem Geográfica e de Lugar. 3. ed. São Paulo: MMM Editora e Livraria, 2012. Col. Preconceitos, vol. 3.

KRENAK, Ailton. *Ideias para Adiar o Fim do Mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

RICARDO, Fany; KLEIN, Tatiane; SANTOS, Tiago Moreira dos. Povos Indígenas no Brasil: 2017/2022. 2. ed. São Paulo: ISA - Instituto Socioambiental, 2023.

SENADO. Projeto do marco temporal das terras indígenas chega ao Senado. Senado Notícias. Publicado em: 1 jun. 2023. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/06/01/projeto-do-marco-temporal-das-terras-indigenas-chega-ao-senado>. Acesso em: 1 jul. 2023.

VILARDI, Gabriel dos Anjos. A proteção aos Povos Indígenas Livres e as ameaças do povo da mercadoria: resistência à pacificação forçada. Instituto Humanitas Unisinos-IHU. Publicado em: 14 ago. 2024. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/642377-a-protecao-aos-povos-indigenas-livres-e-as-ameacas-do-povo-da-mercadoria-resistencia-a-pacificacao-forcada-artigo-de-gabriel-vilardi>. Acesso em: 14 ago. 2024.



Mestrado Profissional em Ambiente e Sustentabilidade

Unidade Hortênsias: Rua Assis Brasil, 842 • Centro, São Francisco de Paula/RS

(54)3244.2912

mestrado-ambiente@uergs.edu.br

proppg.uergs.edu.br/mestrados/ppgas

@ppgasuergs

PPGAS Uergs

PPGAS Uergs

